

## Biometria de sementes de castanha-do-brasil coletadas em duas populações nativas de Roraima

SMIDERLE<sup>1</sup>, Oscar J., PEDROZO<sup>1</sup>, Cássia A., SILVA<sup>2\*</sup>, Thayane J., SOUZA<sup>3</sup>, Aline G.

<sup>1</sup>Pesquisador Embrapa Roraima. C.P. 133, 69301-970, Boa Vista, RR., <sup>2</sup>Graduanda do Curso de Agronomia na Universidade Federal de Roraima UFRR, Campus Cauamé, BR 174 Km 12, Boa Vista, Roraima e Bolsista PIBIC/CNPq., e-mail: [thayane9616@hotmail.com](mailto:thayane9616@hotmail.com), [oscar.smiderle@embrapa.br](mailto:oscar.smiderle@embrapa.br), <sup>3</sup>Pesquisadora Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Botânica, Pelotas, RS. e-mail: [alineufla@hotmail.com](mailto:alineufla@hotmail.com).

Palavras Chave: *Bertholletia excelsa*, massa de sementes, tamanho de sementes.

### INTRODUÇÃO

A *Bertholletia excelsa* (H.B.K.) é uma espécie pertence à família Lecythidaceae e é popularmente conhecida como castanha-do-brasil. As castanhas iniciam a frutificação aos oito anos de idade e aos 12 a produção se torna regular. Algumas espécies da família Lecythidaceae têm sido estudadas com relação aos aspectos morfológicos de frutos, sementes, plântulas e germinação. Essas informações são importantes, uma vez que servem de subsídios para o uso dessas plantas em planos de manejo e recuperação de áreas degradadas, sobretudo para aquelas espécies com amplo interesse econômico, como é o caso da castanha-do-Brasil. Por essa razão, e considerando-se a ocorrência de *Bertholletia excelsa*, em Roraima, bem como sua ampla distribuição nos trópicos, o objetivo neste estudo foi caracterizar a variação física de sementes de castanha-do-brasil, obtidas em frutos coletados em duas populações nativas de Roraima.

### MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado de abril a dezembro de 2014, no laboratório de análise de sementes (LAS) pertencente a Embrapa Roraima, localizado em Boa Vista, RR. Foram avaliadas sementes obtidas de frutos (ouriços) coletados em duas populações nativas de castanha-do-brasil, sendo uma pertencente à Madeireira Vale Verde (MVV) e outra à Fazenda Pau-Rainha (JL), ambas localizadas no Município de Caracará, RR. As sementes foram obtidas de árvores produtivas selecionadas nas duas populações.

O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado em esquema fatorial 2x2 (dois ambientes e duas progêneses) com 10 repetições de 20 sementes. Foram avaliados o comprimento, largura, espessura e massa individual, obtidos com auxílio de paquímetro digital de precisão 0,01 mm e balança de precisão (0,001 g), bem como pelo analisador de imagens de sementes SASpro.

Os dados obtidos foram submetidos ao teste de normalidade de Lilliefors. Os resultados foram submetidos à análise de variância, e as médias comparadas pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade com auxílio do SISVAR® (FERREIRA, 2011).

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Avaliando as dimensões das sementes da população 1 (JL) das progêneses 1 e 2 observou-se que o comprimento das sementes variou de 40,5 mm a 47,7 mm, largura de 24,0 mm a 28,6 mm e a espessura 18,7 mm a 22,1 mm e a massa individual das sementes entre 6,1 a 9,6 g respectivamente.

Na população 2 (MVV) as dimensões das sementes (progêneses 1 e 2) variaram de 41,9 mm a 43,4 mm de comprimento, largura 25,8 mm a 26,4 mm e a espessura

20,9 mm a 21,4 mm e a massa individual das sementes entre 7,8 a 7,9 g, respectivamente.

Quando comparadas as populações verificou-se pequenas variações nas dimensões aferidas em paquímetro digital e no SASpro (Figura 1). As sementes de *Bertholletia excelsa* apresentaram pouca variabilidade nos parâmetros analisados quanto à biometria. No entanto, o comprimento e a espessura são os parâmetros que demonstraram maior variação. A massa das sementes foi variável em maior dimensão na população JL.

Resultados similares foram obtidos na avaliação da emergência em substrato onde não verificou-se diferenças significativas ( $p > 0,05$ ) entre as duas populações.

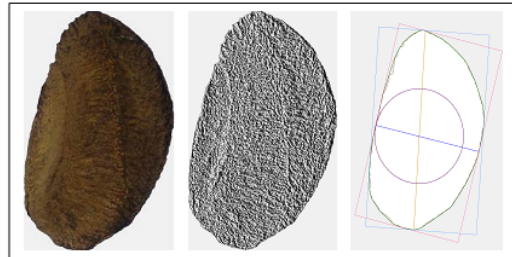


Figura 1: Visualização da semente de *Bertholletia excelsa* e das dimensões medidas pelo SASpro.

O crescimento inicial das plântulas provenientes de sementes, coletadas nas duas populações, na altura e diâmetro das plântulas, indicaram independência do tamanho e origem, no crescimento em condições de viveiro a semelhança do obtido por Costa et al. (2014).

### CONCLUSÕES

As variações físicas das sementes obtidas de árvores matrizes selecionadas de duas populações não apresentam influenciam na qualidade fisiológica e vigor das plântulas.

### AGRADECIMENTOS

Embrapa Roraima e CNPq pela bolsa de iniciação científica concedida.

FERREIRA, D.F. Sisvar: A computer statistical analysis system. *Ciência e Agrotecnologia*, Lavras, v.35, n.6, p.1039-1042, 2011.

COSTA et al. Desenvolvimento de mudas de castanha-do-brasil provenientes de sementes coletadas em duas populações nativas de Roraima. In: SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO ESTADO DE RORAIMA, SNCT-RR, 9., 2014. Boletim de Resumos... Boa Vista, RR: UERR, 2014. p.66.